AFALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº96 ABRIL/MAIO 2018

Campeões

Almancilense *conquista Taça*

Ferreiras *Futebol*

Louletano *Futsal*

OUTROS CAMPEÕES

11 Esperanças
2.ª Divisão futebol

Louletano
Juniores futebol

Portimonense
Juvenis 1.ª Divisão
Juvenis 2.ª Divisão
Infantis futebol 9

Guia
Iniciados 1.ª Divisão

São Luís
Iniciados 2.ª Divisão

Ginásio de Tavira
Infantis sub-13

Farense
Infantis sub-12

Castromarinense
Infantis futsal

OUTROS VENCEDORES DE TAÇAS

Machados
Taça do Algarve futsal feminino

Castromarinense
Juniores masculinos futsal

Pedra Mourinha
Juniores femininos futsal
Iniciados futsal

Casa do Benfica de Lagos
Juvenis masculinos futsal

Portimonense
Taça compl. futsal feminino
Taça compl. Iniciados futebol

Mais de 300 mil utilizações

CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO

PAVILHÕES

PISCINAS MUNICIPAIS

CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO

Faro
evoluimos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt
/município de faro

O sonho adiado e o sonho vivido

Pelo terceiro ano consecutivo o Algarve esteve representado na fase de subida à 1.ª Divisão nacional de futsal e pela segunda vez, nesses três anos, representações da região chegaram à última jornada da prova com possibilidades reais de ascenderem ao escalão principal da modalidade.

Mais uma vez o sonho ficou adiado. Mas apenas isso: adiado. A competência e a qualidade das nossas principais representações – Portimonense e Farense, sem esquecer o trabalho persistente e dedicado do Albufeira Futsal e de outros clubes – deixam antever que num futuro muito próxima a pequena barreira que nos tem afastado da 1.ª Divisão será finalmente ultrapassada.

Se em 2015/16 o Portimonense dependia apenas de si próprio (um triunfo caseiro diante de Os Vinhais garantia a promoção e a derrota averbada constituiu um severo golpe), na presente campanha Portimonense e Farense chegaram à última jornada com possibilidades matemáticas mas não dependiam apenas de si.

Era o Elétrico de Ponte de Sor que comandava a classificação e se os alentejanos ganhassem (em Faro) subiam. Assim sucedeu, de nada valendo ao Portimonense o triunfo na receção ao Ferreira do Zêzere. O Farense só subiria se ganhasse ao Elétrico e o Portimonense não triunfasse.

Fecham-se as contas do campeonato da 2.ª Divisão, ficando bem patente que temos motivos de sobra para acreditar que num futuro próximo estaremos representados na principal montra da modalidade. Temos clubes com uma boa e cada vez mais forte organização e temos também treinadores competentes e jogadores de qualidade, muitos deles jovens ainda com larga margem de progressão e, acreditamos, o escalão maior da modalidade acabará em breve por estender-se, em breve, à nossa região, que continuará a contar o mesmo número de representantes no escalão secundário – a Portimonense, Farense e Albufeira Futsal junta-se o promovido Louletano, enquanto o Sonâmbulos desceu.

Se um sonho ficou adiado, outro concretizou-se: pela primeira vez uma equipa algarvia participou na Final 8 da Taça de Portugal. Coube tal privilégio ao Farense, que eliminou pelo caminho dois conjuntos do escalão principal (Leões de Porto Salvo e Belenenses), sendo o único emblema da 2.ª Divisão a chegar à decisão da prova, num percurso a todos os títulos notável, sobretudo se atendermos a que se trata de uma formação amadora e constituída exclusivamente por valores locais.

Com armas desiguais, perante conjuntos com outros argumentos - financeiros e, consequentemente, também técnicos -, o Farense deixou uma excelente imagem (esteve a ganhar por 2-0 ao Fabril do Barreiro e acabou por perder por 6-2 diante de um adversário da 1.ª Divisão e com outro andamento) e o futsal algarvio dispôs de uma importante montra para se exibir perante o país, num passo – mais um – relevante para o crescimento da modalidade na nossa região.

NOTA

Aquando do fecho deste número da revista da AF Algarve estavam ainda em curso várias competições, com destaque para o playoff do Campeonato de Portugal, no qual marca presença o Farense, e para a Taça do Algarve de futsal em seniores masculinos (Farense e Albufeira Futsal garantiram o apuramento para a final), pelo que esses e outros assuntos terão o espaço que se justificar no número seguinte.

inspiramos
as melhores jogadas

LC

loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano

Orgulho e missão cumprida

A época desportiva está prestes a terminar e o Algarve pode orgulhar-se dos desempenhos dos seus representantes nas principais provas de âmbito nacional, ficando um rasto de competência, vontade e capacidade realizadora, algo particularmente reconfortante se atendermos a um conjunto de condicionalismos – desde logo o afastamento dos grandes centros – que historicamente nos limitam.

O Portimonense, regressado ao escalão maior do futebol português, garantiu a permanência com indiscutível mérito, não apenas pelos resultados alcançados mas também pela qualidade do futebol exibido em campo, cativando muitos adeptos por força de uma nota artística raramente vista em conjuntos vindos da 2.ª Liga.

O Farense lutava com todas as forças, aquando do fecho deste número da revista da AF Algarve, pelo ansiado regresso às competições profissionais e esperamos que tenha coroado de êxito essa difícil empreitada, atendendo a que o funil, no Campeonato de Portugal, é muito estreito: das 80 equipas que iniciaram a prova apenas duas estarão a competir na 2.ª Liga, na próxima época.

O Olhanense também chegou a sonhar com a subida mas uma quebra na ponta final retirou-lhe a possibilidade de participar nessa luta, enquanto Louletano, sempre em crescendo, e Armacenenses, muito regular, garantiram a permanência. Num Campeonato de Portugal que na próxima época registará uma redução no número de participantes (de 80 para 72), Almancilense, Lusitano e Moncarapachense acabaram por descer, ficando uma palavra de apreço para todos os que, nestes clubes, deram o seu melhor até aos últimos instantes para que o desenlace da temporada fosse outro.

No futsal, Portimonense e Farense (que também brilhou na Taça de Portugal) lutaram até ao último instante pela subida à 1.ª Divisão e todos sentimos que esse objetivo está cada vez mais próximo. A região precisa de dar esse passo e, sem pretensiosismos, o futsal também precisa do Algarve no escalão máximo da modalidade, de forma a crescer ainda mais e a estender-se em toda a plenitude a todo o território nacional.

Dois históricos da modalidade tiveram destinos diferentes: o Albufeira Futsal manteve-se na 2.ª Divisão e o Sonâmbulos desceu mas os tavirenses, com uma postura feita de tenacidade e garra, depressa encontrarão forças para se reerguer, numa terra que adora o futsal e vive como poucas o seu clube.

Nota ainda para outras honrosas participações de equipas algarvias em competições nacionais, desde logo o Guia, no futebol feminino, ou o Machados, no futsal feminino, sem esquecer, naturalmente, as provas dos escalões de formação, com várias representações da região a chegarem às segundas fases, como sucedeu, no futebol, com os iniciados do Portimonense e os juniores do Farense e, no futsal, com os juniores do Portimonense, os juvenis do Castromarinense e os iniciados do Sonâmbulos.

Olhando para as provas de âmbito regional, quase todos os campeões estão apurados e daqui endereçamos os parabéns a dirigentes, treinadores e jogadores que alcançaram esses títulos, sem esquecermos os demais participantes, que valorizam, com o seu empenho, as diversas competições.

Temos orgulho neste futebol e futsal do Algarve, vivo, competitivo e capaz de, a cada ano, de fazer mais e melhor!

COMPETIÇÃO DISPUTA-SE EM BRAGA NO FINAL DE JUNHO

Seleção de sub-14 prepara Torneio Lopes da Silva

A seleção do Algarve de sub-14, futebol masculino, tem um vasto programa de preparação até à participação no Torneio Lopes da Silva, que este ano se disputa no distrito de Braga, entre 23 e 30 de junho, constituindo o momento alto da campanha destes jovens.
No dia 31 de março, em Albufeira, disputou-se o Torneio Ibérico, inserido nessa programação, registando-se os seguintes resultados: Algarve-Federação Onubense, 0-4; Federação Sevilhana-Beja, 9-0; apuramento do 3.º e 4.º classificados: Algarve-Beja, 3-3 (4-3 p.); final: Federação Sevilhana-Federação Onubense, 3-2.
Já com dez treinos realizados, a nossa seleção de sub-14 tem previstos ainda mais quatro momentos de preparação em competição, antes do Lopes da Silva, de acordo com o seguinte programa: Torneio da Vidigueira, a 26 de maio; Torneio Amizade, a 2 e 3 de junho, em Quarteira; Torneio dos Açores, entre 8 e 10 de junho e, por fim, Torneio de Olhão, no dia 16 de junho.
Já a seleção de sub-13 de futebol masculino vai com sete sessões de treino realizadas e tem como objetivos a participação no Torneio Amizade, a 2 e 3 de junho, em Quarteira, e o Torneio Jovens Promessas, no dia 17 de junho, em Albufeira.

FUTEBOL FEMININO

A seleção feminina sub-17 efetuou um estágio de um dia em 26 de março, em Vila do Bispo, que incluiu um treino pela manhã e um jogo de preparação à tarde, contra os sub-15 do Infante de Sagres.
No dia 31 de março, em Albufeira, decorreu o Torneio Ibérico, com os seguintes resultados: Federação Onubense-Beja, 3-1; Algarve-Federação Sevilhana, 0-6; apuramento do 3.º e 4.º: Algarve-Beja, 4-0; final: Federação Sevilhana-Federação Onubense, 6-0.
A fase final do Torneio Interassociações de sub-16 feminino, em futebol de sete, decorreu entre 13 e 15 de abril em Castelo Branco, registando-se os seguintes resultados: Algarve-Évora, 3-0; Algarve-Aveiro (3-3, 4-3 p.); Algarve-Coimbra, 2-1. O Algarve obteve o 9.º lugar na classificação final.
A época terminou, para as seleções de futebol feminino, com dois jogos de preparação, em sub-13 e sub-17, frente à Federação Onubense. No dia 18 de abril, em Villanueva de los Castillejos, registaram-se os seguintes resultados: empate a três golos em sub-13 e vitória da representação de Huelva, por 2-1, em sub-17. No dia 2 de maio, em Vila Real de Santo António, os desfechos foram os seguintes: triunfo do Algarve por 3-2, em, sub-13, e derrota por 0-3, em sub-17.
Registe-se ainda que o dia do futebol feminino, iniciativa que teve lugar no dia 21 de março de 2018, no Estádio Algarve, contou com a participação de 53 jogadoras de diversos clubes da região.

FUTSAL

No futsal esteve em atividade a seleção masculina de sub-16, que participou no Torneio Interassociações, em São João da Madeira, entre 2 e 5 de abril.
A nossa representação disputou quatro jogos, com os seguintes resultados: Algarve-Braga, 2-6; Algarve-Viseu, 9-6; Lisboa-Algarve, 11-1; Algarve-Aveiro, 0-7. O torneio não teve classificação final.

Petizes e traquinas em animados convívios

Vila do Bispo, Armação de Pêra e Almancil acolheram os três últimos encontros da época desportiva nos escalões de petizes e traquinas, que redundaram em salutares momentos de convívio e também de árdua disputa, em cada jogo, pelo melhor resultado, numa animada festa da juventude.
Em Vila do Bispo, a 18 de março, estiveram presentes oito equipas do escalão de traquinas, num total de cerca de 80 atletas, em representação dos seguintes clubes: Aljezurense, Infante de Sagres, Lagos e Benfica, Casa do Benfica de Lagos, Odeceixense, Odeáxere e ASDJ Monte Gordo.
Em Armação de Pêra, no dia 22 de abril, participaram nove equipas do escalão de traquinas e quatro equipas do escalão de petizes, num total de 130 atletas, em representação dos seguintes clubes: Aljezurense, Infante de Sagres, Lagos e Benfica, Casa do Benfica de Lagos, Odeáxere, ASDJ Monte Gordo, Armacenenses, Ferreiras e Bela Vista).
Por fim, no dia 13 de maio, em Almancil, marcaram presença seis equipas do escalão de traquinas e quatro do escalão de petizes, num total de 100 atletas, dos seguintes clubes: Aljezurense, Infante de Sagres, Lagos e Benfica, Odeáxere, ASDJ Monte Gordo, Quarteirense, Moncarapachense e Internacional de Almancil.

BATEU LUSITANO POR MARGEM FOLGADA NA DECISÃO DA TAÇA DO ALGARVE

Almancilense brilha na final e arrecada segundo troféu

A Sociedade Recreativa Almancilense conquistou a 19.ª edição da Taça do Algarve, ao bater na final, disputada no Estádio Algarve, o Lusitano Futebol Clube, por 4-1.
Tratou-se de uma das mais desniveladas decisões de sempre da prova, que apenas em três outras ocasiões havia registado, na final, uma diferença de três golos e, curiosamente, sempre com o Lusitano (agora derrotado) como vencedor.
Em 2001 (contra o Silves), em 2002 (diante do Padernense) e em 2013 (perante o Culatrense) o Lusitano ganhou sempre pela mesma marca, 3-0, e agora conheceu o reverso da medalha.
Nota ainda para outra curiosidade: o Almancilense venceu as duas finais que disputou e em ambas teve como adversário o Lusitano, nas duas únicas finais perdidas pela formação de Vila Real de Santo António, que continua a ostentar a condição de clube com maior número de troféus, quatro, seguindo-se Portimonense, Esperança de Lagoa, Lagoa, Louletano e agora Almancilense, todos com duas conquistas, e ainda Alvorense, Guia, Campinense, Messinense e Silves, com um troféu.
Quanto ao jogo, o Almancilense marcou cedo e o Lusitano equilibrou as operações e chegou ao empate perto do intervalo mas o descanso não chegaria sem que a formação de Almancil voltasse a colocar-se em vantagem.
Na segunda parte, e à medida que o tempo passava, o Lusitano, em desvantagem, viu-se forçado a correr riscos, adiantando as suas linhas em busca do empate, e o Almancilense aproveitou para chegar ao 3-1, que decidiu o jogo, com o 4-1 a surgir numa fase em que os lusitanistas já sentiam que a diferença no marcador era demasiado grande para alimentarem o sonho de erguer o troféu.

Almancilense, 4-Lusitano, 1

Jogo no Estádio Algarve.
Árbitro: José Salema.
Auxiliares: Tiago Cravo e João Tengarrinha.
4.º árbitro: Mauro Valente.
ALMANCILENSE – Gabriel; Celso, Tiago Sousa, Bruno Simões e Bruno Silva; João Vila, Atabu e Bruno Torres (Mateus Gama, 86'); Isaac (André Brito, 77'), Matias (Viola, 61') e Sapara.
Treinador: Filipe Sousa.
LUSITANO – Pedro Pereira; Igor (Marcel, 62'), Yan, João Vítor e Carlos; Valença (Harry, 88'), Nuno Silva e Miranda; Sabri (Apolónia, 86'), Zé Pedro e Luís Firmino.
Treinador: Marco Almeida.
Ao intervalo: 2-1.
Marcadores: 1-0 Sapara (4'); 1-1 Zé Pedro (40'), 2-1 João Vila (42'), 3-1 Viola (65') e 4-1 Sapara (77').
Ação disciplinar: cartão amarelo para Nuno Silva (49'), Isaac (53') e Carlos (68').

O treinador Filipe Sousa, que assumiu o comando da equipa do Almancilense na parte final da temporada, já com a descida aos distritais consumada, estreou-se como vencedor da Taça do Algarve, conseguindo motivar um grupo animicamente em baixo, enquanto o presidente do clube, Cesário Vieira, somou a segunda conquista na prova.
"É um sucesso importante, num clube que tem ganho troféus com regularidade nos últimos anos", referiu o líder do Almancilense, numa alusão a duas taças do Algarve, um campeonato da 1.ª Divisão de seniores e outro de juniores.
Sem esconder que o grande objetivo da temporada, a permanência no Campeonato de Portugal "não foi conseguido, por dificuldades várias, o que nos entristeceu", a vitória na Taça do Algarve "mostra que o grupo possuía qualidade e que poderíamos ter feito algo ainda mais positivo nesta época".

TAÇA DO ALGARVE 2017/18

1.ª eliminatória	
Unidos Portimão-Marit. Olhanense	3-3 (5-4, p.)
Inter. Almancil-Padernense	4-1
Mex. Grande-Mentes Desporto	3-1
Monchiquense-Odeáxere	0-1
4 ao Cubo-Olhanense B	1-0
Guia-Santaluziense	3-1
2.ª eliminatória	
Imortal-Odeáxere	2-1
Mex. Grande-4 ao Cubo	4-0
Messinense-Inter. Almancil	0-0 (5-6 p.)
11 Esperanças-Faro e Benfica	2-0
Guia-Sambrasense	2-4
Culatrense-Silves	0-1
Lagoa-Unidos Portimão	5-0
3.ª eliminatória	
Mex. Grande-Lusitano	1-1 (3-4 p.)
Louletano-Almancilense	1-1 (4-5 p.)
Lagoa-Inter. Almancil	1-1 (2-4 p.)
Silves-Carvoeiro United	0-0 (3-4 p.)
Ferreiras-Quarteira	3-2
Sambrasense-Imortal	0-0 (3-4 p.)
11 Esperanças-Quarteirense	3-4
Moncarapachense-Esp. Lagos	2-1
4.ª eliminatória	
Lusitano-Moncarapachense	1-1 (5-3 p.)
Quarteirense-Ferreiras	2-3
Imortal-Carvoeiro United	2-0
Inter. Almancil-Almancilense	0-7
Meias-finais	
Ferreiras-Lusitano	1-2
Imortal-Almancilense	3-4
Final	
Almancilense-Lusitano	4-1

TODAS AS FINAIS

2018	Estádio Algarve	ALMANCILENSE-Lusitano VRSA	4-1
2017	Estádio José Arcanjo, Olhão	LUSITANO VRSA-Quarteirense	2-1
2016	Estádio Algarve	ALMANCILENSE-Lusitano VRSA	3-2
2015	Estádio São Luís, Faro	LAGOA-Ferreiras	0-0 (4-2 p.)
2014	Estádio da Bela Vista, Parchal	LOULETANO-Silves	0-0 (5-3 p.)
2013	Estádio Algarve	LUSITANO VRSA-Culatrense	3-0
2012	Estádio Algarve	LOULETANO-Ferreiras	2-0
2011	Estádio da Nora, Ferreiras	SILVES-Quarteira	3-1
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal	LAGOA-Farense	1-0
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves	ESP. LAGOS-Imortal	1-1 (3-1 p.)
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão	MESSINENSE-Alvorense	2-1 (a.p.)
2007	Estádio Algarve	PORTIMONENSE-Louletano	3-1
2006	Estádio Municipal de Albufeira	CAMPINENSE-Ferreiras	4-4 (5-3 p.)
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia	ESP. LAGOS-Culatrense	3-3 (3-2 p.)
2004	Estádio Municipal de Loulé	GUIA-Faro e Benfica	1-0
2003	Estádio Municipal de Loulé	ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo	1-1 (4-2 p.)
2002	Estádio São Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Padernense	3-0
2001	Estádio São Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Silves	3-0
2000	Estádio São Luís, Faro	PORTIMONENSE-Quarteirense	1-0

offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

gráfica comercial
60 anos desde 1953
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial – Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé – Apt. 247, 8100-911 Loulé – Portugal
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/graficacomercial
www.graficacomercial.com

SE É MEMBRO DA
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE
usufrua de 10% de desconto nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:

Spa
REAL THERAPY
INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS

Benefício
TONIFICAÇÃO
50 min.

MASSAGEM DESPORTIVA
TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.

DESCONTO 15% NA MASSAGEM

HOTEIS REAL PORTUGAL

REALSPATHERAPY.COM

CONDIÇÕES: Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto.
Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades:
Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealsantaeulalia.com
Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hoteisreal.com
Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com

TÍTULO DA 1.ª DIVISÃO DA AF ALGARVE FESTEJADO A UMA JORNADA DO FIM

Ferreiras garante regresso aos nacionais

O Futebol Clube de Ferreiras sagrou-se campeão da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e garantiu, como consequência, o regresso ao Campeonato de Portugal, patamar no qual já competiu, e com bons resultados, chegando mesmo a discutir a subida aos escalões profissionais.

Pode dizer-se que o grupo adotou a estratégia da... formiguinha: um arranque de sonho (sete vitórias seguidas e 13 triunfos e dois empates nas 15 primeiras jornadas) garantiu preciosa almofada ainda na primeira fase da competição (à 13.ª jornada o Ferreiras dispunha de uma vantagem de 12 pontos sobre o segundo, o Silves), gerida depois, não sem algumas dificuldades.

Uma segunda fase muito abaixo da produção registada na primeira metade da época não abalou as esperanças do Ferreiras, que nunca perdeu a condição de líder e foi sempre o principal candidato ao título (e à subida), alcançando essa meta a uma jornada do fim. Assinale-se que em momentos-chave o Silves desperdiçou pontos de forma algo inesperada e perdeu a possibilidade de chegar-se mais à frente e dar outra animação à luta pelo ceptro.

É a terceira subida do Ferreiras aos campeonatos nacionais "e a primeira em que liderámos o distrital desde a primeira jornada, o que confere a este momento um sabor muito especial", assinala o presidente do clube, António Colaço.

A equipa "alcançou cedo uma vantagem confortável mas depois passámos por algumas dificuldades, com muitas lesões e outros problemas, e soubemos sempre encontrar soluções para ultrapassar esses obstáculos, chegando num jogo a recorrer a três juniores. Na partida que decidiu a subida, o Marcos, uma das referências do grupo, fez os primeiros minutos da época, após longa paragem por lesão, e o Luís Viegas, outro dos jogadores mais experientes, também regressou apenas na ponta final do campeonato".

Pese embora as limitações que assinalaram a segunda parte da época, "em nenhum momento deixámos de acreditar no título", garante António Colaço. "A união existente no seio do grupo, um ambiente muito são, foram as chaves do êxito e sabíamos que, mais tarde ou mais cedo, iríamos garantir o primeiro lugar".

Na fase mais difícil da época a direção do Ferreiras avançou para a renovação com a equipa técnica liderada por Toni Seromenho. António Colaço recusa que tenha sido um ato de coragem: "Foi, sim, um ato de justiça, atendendo à qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido e sabemos que estamos bem servidos, pois acompanhamos tudo o que aqui é feito diariamente".

O Ferreiras irá participar num Campeonato de Portugal com um formato diferente daquele em que o clube competiu nas experiências anteriores: "Dantes havia uma primeira e uma segunda fase e muitas equipas apostavam tudo a partir de janeiro e agora será uma prova corrida, a duas voltas, e temos de nos preparar para essa realidade, reforçando a equipa em função das nossas disponibilidades e sem nunca perdermos a cabeça, entrando em loucuras que possam comprometer o futuro, com um objetivo de antemão traçado, a permanência".

TREINADOR EM ESTREIA

O treinador Toni Seromenho alcançou o seu primeiro título de campeão do Algarve. Um momento "muito especial", sustentando numa

OS ÚLTIMOS 51 CAMPEÕES

2017/18 - Ferreiras
2016/17 - Moncarapachense
2015/16 - Armacenenses
2014/15 - Almancilense
2013/14 - Lusitano
2012/13 - Ferreiras
2011/12 - Lusitano
2010/11 - Messinense
2009/10 - Quarteirense
2008/09 – Esperança Lagos
2007/08 - Farense
2006/07 - Quarteirense
2005/06 - Campinense
2004/05 - Ferreiras
2003/04 - Lagoa
2002/03 – Beira Mar
2001/02 - Messinense
2000/01 - Silves
1999/00 - Padernense
1998/99 - Quarteirense
1997/98 - Almancilense
1996/97 - Santaluziense
1995/96 - Sambrasense
1994/95 - Lagoa
1993/94 – Ginásio Tavira
1992/93 - Sambrasense
1991/92 - Padernense
1990/91 - Salir
1989/90 - Lagoa
1988/89 – Leões Tavira
1987/88 - Almancilense
1986/87 - Lusitano
1985/86 - Alvorense
1984/85 - Imortal
1983/84 - Louletano
1982/83 - Torralta
1981/82 - Quarteirense
1980/81 - Louletano
1979/80 - Alvorense
1978/79 - Campinense
1977/78 - Lusitano
1976/77 – Marítimo Olhanense
1975/76 - Silves
1974/75 - Quarteirense
1973/74 - Torralta
1972/73 - Sambrasense
1971/72 – Moncarapachense
1970/71 – Faro e Benfica
1969/70 – Esperança Lagos
1968/69 – Silves
1967/68 – Faro e Benfica

primeira parte da época em que "conseguimos impor a nossa qualidade, assegurando cedo uma vantagem muito grande, que, fruto da qualidade dos adversários e da competitividade do campeonato, foi reduzida de 12 para três pontos, criando alguma pressão exterior, a qual acabou por afetar os jogadores, e mesmo com uma estrutura muito forte em nosso redor, sentimos algumas dificuldades. Mas superámos tudo e conseguimos o objetivo".

Na fase de subida "poderíamos ter resolvido a questão da subida mais cedo – em Silves, por exemplo, fomos superiores e merecíamos a vitória – e o título foi justamente conquistado por este grupo fantástico, que trabalhou de uma forma dedicada e empenhada. Somámos quase 200 treinos e não parámos nas férias de Natal, de Carnaval e da Páscoa e todo esse sacrifício merecia o prémio do primeiro lugar".

Toni Seromenho assinala "o fantástico apoio da direção, liderada por um presidente que é talvez a pessoa mais inteligente com quem já trabalhei. Além do rigor e da competência que marcam o seu desempenho, mostrou uma imensa dimensão humana, pois na fase mais difícil da temporada, quando se questionava a minha continuidade, telefonou-me e, num almoço, ficou acertada a renovação, num voto de confiança que não esquecerei".

Os jogadores "acreditaram sempre no trabalho desenvolvido quase diariamente, sempre dentro de padrões de qualidade e de exigência e concretizámos a meta traçada para um projeto a dois anos. Na época passada tivemos dois adversários muito fortes, com estruturas profissionais, e mesmo assim só perdemos as esperanças perto do fim. Agora chegámos ao topo, com toda a justiça".

O Campeonato de Portugal "será um novo desafio e o presidente, sempre muito à frente, já tem ideias alinhavadas, orçamento, reuniões agendadas, parcerias previstas, e já está tudo em andamento, na perspetiva de um futuro risonho, sabendo que a exigência vai aumentar e que temos de preparar-nos para uma realidade diferente".

SENIORES MASCULINOS DE FUTSAL FESTEJAM TÍTULO E SUBIDA

Louletano rejuvenescido regressa à 2.ª Divisão

O Louletano Desportos Clube, uma das referências do futsal do Algarve há mais de uma década, está de regresso aos escalões nacionais de futsal, em seniores masculinos, depois de conquistar, com inegável brilhantismo, o título regional. A equipa de Loulé regressa a um patamar no qual já militou, depois de quatro de anos de afastamento das competições organizadas pela FPF.

Uma campanha quase sem mácula: o Louletano venceu a fase regular (embora terminando em igualdade pontual com o Lusitano de Vila Real de Santo António), com somente uma derrota, a única da temporada, em casa, diante do Fuzeta (5-7), e no playoff entrou apenas nas meias-finais (por força do número ímpar de participantes, sete, e de ter vencido a fase regular), e superou Quarteirense e Fuzeta, apenas com triunfos.

"Há quatro anos descemos aos distritais devido ao fim da 3.ª Divisão e sempre tivemos na mira o regresso aos nacionais mas de forma sustentada e não a qualquer preço; não queremos festejar uma alegria e um ano depois estarmos envoltos em profunda tristeza e embora nada nos garanta que isso não possa suceder, a verdade é que sentimos que o clube tem condições para enfrentar com determinação o desafio da permanência no escalão a que agora foi promovido", assinala Jorge Aleixo, responsável pelo futsal do Louletano.

O Louletano caiu nos distritais "e no ano seguinte o Portimonense fez um grande esforço para subir e tinha uma equipa claramente superior às demais, quadro repetido na época imediata mas então com uma aposta forte do Farense, e, perante esse quadro, fizemos o nosso caminho de renovação e rejuvenescimento, o qual está na base do sucesso agora alcançado".

Na época passada a turma de Loulé chegou à decisão do playoff "mas o Sonâmbulos, ainda com o andamento de muitos anos passados nos campeonatos nacionais,

levou a melhor, muito justamente", e na campanha em curso "sabíamos que estávamos entre os candidatos, embora o maior fosse, pela aposta que fez, o Lusitano".
Nestes quatro anos, adianta Jorge Aleixo, "saíram alguns jogadores que eram referências da equipa e chegaram vários jovens com potencial. Na época passada, e um pouco também nesta, éramos olhados por muita gente como uma equipa sem a qualidade necessária para chegar ao título mas a verdade é que o espírito de grupo, a união existente e o excelente trabalho rubricado pelo treinador e pela equipa técnica liderada por Márcio Palma deu frutos".
A subida "não era uma exigência nem houve qualquer pressão nesse sentido sobre o treinador ou o grupo, embora, vendo o nível das outras equipas, tivéssemos definido como meta fazer pelo menos o mesmo que na temporada anterior, ou seja, chegar à final do playoff". O que acabou por suceder "contra um adversário de alguma forma inesperado, pois o Lusitano figurava como o grande candidato e ficou pelo caminho, com o Fuzeta a acabar por ser a grande surpresa desta etapa, atendendo a que terminou a fase regular no penúltimo lugar".
Só o Fuzeta havia derrotado o Louletano ao longo da temporada mas a verdade é que na decisão do título o melhor que a equipa do concelho de Olhão conseguiu foi, no terceiro jogo, obrigar a um prolongamento que não evitou a festa dos novos campeões (vitórias por 5-0, em Loulé, 5-3 na Fuzeta e por fim 3-2 de novo em Loulé e após 2-2 no final do tempo regulamentar).
Na próxima época o objetivo do conjunto de Loulé "passa pela permanência na 2.ª Divisão, um escalão com um grau de exigência muito considerável e no qual o Algarve tem feito boa figura nos últimos anos, sempre com a presença de equipas da região na luta pela subida ao escalão principal. Sabemos o que nos espera e queremos, dentro dos condicionalismos existentes, fazer boa figura", sustenta Jorge Aleixo.
Com dois clubes, Portimonense e Farense, "que têm capacidade para reunir quase todos os melhores valores da região, o campo de recrutamento no Algarve é es-

casso mas acreditamos muito no trabalho que temos desenvolvido e na evolução de vários jovens a quem reconhecemos muita qualidade e grande margem de progressão, assim como nas capacidades dos mais velhos, para vivermos uma campanha bem-sucedida, com os últimos quatro anos a permitirem uma reorganização da secção, agora mais apta para dar uma boa resposta a um salto para um patamar, temos que reconhecer, muito difícil".
Em Loulé cresceu Pedro Cary, um dos jogadores da seleção nacional que conquistou o Campeonato da Europa este ano. "O Cary é uma inspiração para todos os que, na cidade, estão ligados ao futsal. Mas jogadores com a qualidade dele surgem muito espaçadamente... Oxalá o futsal do Algarve, com os incentivos que se anunciam para o surgimento de novas equipas, venha a ter mais gente a competir, pois da quantidade resultará quase inevitavelmente uma maior qualidade e isso será um benefício para a modalidade e para os clubes e condição fundamental para crescermos e nos afirmarmos cada vez mais a nível nacional", conclui Jorge Aleixo.

CLUBE DE FARO FEZ A FESTA HÁ MUITO ANUNCIADA

11 Esperanças campeão e Guia também sobe

O Futebol Clube 11 Esperanças sagrou-se campeão da 2.ª Divisão da AF Algarve em seniores masculinos, em futebol, fruto da superioridade demonstrada nos últimos dois terços da temporada, nos quais comandou sempre a prova, cimentando crescente vantagem sobre os adversários, até aos 13 pontos de diferença registados no.

À décima jornada o clube de Faro recebeu e bateu o Unidos de Portimão, por 1-0, e o Odeáxere empatou na deslocação ao reduto do Almancilense B. A partir daí o 11 Esperanças tomou as rédeas do campeonato e foi-se alargando um fosso que se tornou de todo inultrapassável para os adversários. A três jornadas do fim o triunfo alcançado pelo 11 Esperanças no reduto do Olhanense B, por 1-3, deixou o título entregue.

Concretizou-se, assim, o objetivo traçado pelos responsáveis do 11 Esperanças que, face à tristeza provocada pela queda na 2.ª Divisão distrital na época passada, reagiram de imediato e desenvolveram diligências no sentido de formar um plantel competitivo, recrutando vários jogadores de qualidade reconhecida, incluindo alguns com experiência em campeonatos nacionais, numa aposta que teve frutos, com a época a terminar em festa num clube de raiz popular e que há longo tempo desenvolve atividade relevante na nossa região.

O Odeáxere, a surpresa do primeiro terço da época, comandando a prova, acabou por quebrar de forma acentuada e a luta pelo segundo lugar – que tinha a subida de escalão como prémio – passou a contar com outros protagonistas, destacando-se o Guia e o Internacional de Almancil e, já na ponta final, o Padernense (seis vitórias e dois empates nos últimos nove jogos, escalando vários lugares).

À entrada para a última jornada o Guia dependia apenas de si nessa luta pelo segundo lugar, pois tinha vantagem no confronto direto com o Internacional de Almancil (vitória por 3-0 e derrota por 2-0) em caso de igualdade final, e o triunfo por 3-1 frente ao Louletano B deu à turma da capital do frango o desejado passaporte para a 1.ª Divisão da AF Algarve.

Assim, de nada valeu ao Internacional de Almancil a vitória caseira diante do Odeáxere, por 2-0. Já o Padernense empatou em casa (2-2) com o Unidos de Portimão mas mesmo um triunfo de nada adiantaria, uma vez que além de precisar de somar três pontos a equipa de Paderne necessitava que Guia e Internacional de Almancil não vencessem.

EXCELENTE CAMPANHA VALEU TÍTULO E SUBIDA

Juniores do Louletano voltam à 2.ª Divisão

Três anos depois da descida aos distritais, os juniores do Louletano estão de regresso aos nacionais do escalão, por via da conquista do títu lo distrital. É um salto para patamares bem conhecidos pela turma de Loulé, que conta com várias participações na 1.ª e 2.ª Divisões da FPF.

O triunfo caseiro diante do Ferreiras, na penúltima jornada da prova, por 3-2, fechou as contas do título (e da subida), pois deixou as duas equipas separadas por inultrapassáveis nove pontos, com o Louletano a celebrar importante conquista do seu futebol jovem.

Num campeonato muito competitivo e disputado por 15 equipas (o Ginásio de Tavira, que se contava entre os inscritos, acabou por desistir antes do arranque da prova), o Louletano desde cedo deu mostras de ser o principal candidato ao primeiro lugar, cedendo pontos apenas num jogo – derrota no reduto do Ferreiras, o seu principal adversário, por 3-1, ainda na primeira volta da competição (14.ª jornada).

Até aí o Louletano havia somado 12 vitórias seguidas e depois desse percalço voltou ao caminho dos sucessos, com mais 15 êxitos, numa demonstração de clara superioridade do conjunto comandado por João Pedro Braz.

O emblema de Loulé tem o melhor registo de entre as equipas algarvias, nas últimas duas décadas, nos escalões nacionais de juniores e a subida permitirá potenciar vários jovens de reconhecida qualidade, que encontrarão num patamar competitivo bem mais exigente, a 2.ª Divisão nacional, um desafio capaz de os ajudar a crescer.

O Louletano é, de entre os clubes algarvios presentes nas competições nacionais de seniores, o que mais tem apostado, nos últimos anos, na sua formação, promovendo regularmente juniores à equipa principal, como ainda na campanha em curso sucedeu com Gonçalo Teixeira, que se firmou como titular e peça importante, com várias exibições valiosas no Campeonato de Portugal.

Nota para o excelente percurso do Ferreiras, com um registo que em condições normais, não fosse o extraordinário desempenho do Louletano, daria para festejar a subida (e há muito que o clube do concelho de Albufeira persegue uma promoção aos nacionais dos escalões de formação), num campeonato muito participado e que mostrou vários jogadores de boa qualidade, a merecerem acompanhamento atento e a reivindicarem oportunidades no escalão sénior.

Face à descida do Portimonense, o Algarve contará, na próxima época, com três equipas nos nacionais de juniores, todas na 2.ª Divisão: Farense (que discutiu a subida à 1.ª Divisão na época agora finda), Olhanense e Louletano.

Restaurante - Snack-Bar

O TAPAS

No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

*Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe** e **marisco**.*

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!

VITÓRIA NA FINAL DIANTE DO PORTIMONENSE

Machados conquista Taça e comemora triplete

O Grupo Desportivo e Cultural dos Machados viveu (mais) uma época de sonho no futsal feminino: a sua equipa sénior conquistou todos os troféus em disputa a nível regional, o último dos quais a Taça do Algarve, ao bater por 4-1 o Portimonense, na final disputada em Loulé.

Na época de estreia em competições oficiais o Portimonense chegou ao jogo decisivo da competição e ofereceu resistência merecedora de encómios, pois ao intervalo perdia por apenas 1-0 e criou, em vários momentos, dificuldades ao traquejado conjunto dos Machados.

Só na ponta final, e com o avolumar do resultado, tudo ficou bem mais claro, com o Machados a mostrar os motivos pelos quais tem dominado a modalidade a nível regional nas últimas temporadas, sendo disso exemplo o sucedido em 2017/18, com a conquista do triplete (supertaça, campeonato e Taça do Algarve).

Os últimos vencedores

2017/18 Machados
2016/17 Machados
2015/16 Machados
2014/15 Machados
2013/14 Os Bonjoanenses
2012/13 Padernense
2011/12 Padernense
2010/11 Padernense
2009/10 Padernense
2008/09 Padernense

O Portimonense conseguiu o merecido ponto de honra, que premiou a excelente atitude demonstrada na quadra, numa final interessante e de boa qualidade, provando que o futsal feminino algarvio, lenta mas progressivamente, está a atingir interessantes patamares qualitativos.

Num jogo dirigido pelos árbitros Carlos Leandro e Herberto Caleiras (Nuno Bernardo foi o terceiro árbitro e Daniel Coelho o cronometrista), Mónica Romão abriu a contagem, no único golo registado na primeira parte, e foi também a autora do 2-0, enquanto Carolina Damasceno e Mónica Mendes marcaram os restantes golos do Machados, com Joana Cabrita a reduzir para o Portimonense.

Refira-se que na caminhada para a final o Portimonense ultrapassou o Castromarinense (4-2) e o 4 ao Cubo (8-6, após prolongamento), em dois jogos disputados em casa, enquanto o Machados, isento na primeira ronda, foi ganhar ao reduto do Campinense, por 2-1, nas meias-finais garantindo assim a presença no jogo decisivo.

PORTIMONENSE FESTEJA TÍTULOS NA 1.ª E 2.ª DIVISÕES DA AF ALGARVE

Equipas de juvenis fazem dobradinha

O Portimonense alcançou um feito notável no escalão de juvenis, ao conquistar numa só época os campeonatos do Algarve da 1.ª e 2.ª Divisões, o que raras vezes sucedeu com o mesmo clube no historial das nossas competições. A turma alvinegra regressa, assim, ao nacional da categoria.

Na 1.ª Divisão tudo se decidiu na penúltima jornada: o Portimonense precisava apenas de um ponto na receção ao Louletano para fazer a festa e até poderia perder se o Quarteirense não ganhasse, em casa, ao Farense. E acabou por ser este último quadro que se concretizou: o conjunto de Portimão esteve a ganhar mas foi surpreendido pelo Louletano (1-2), acabando, contudo, por celebrar o título e a subida ao nacional da categoria, pois de Quarteira chegava entretanto a notícia da vitória do Farense (2-3).

O Quarteirense foi o grande adversário do Portimonense na primeira fase (terminou a dois pontos do campeão) e também na segunda. A quatro jornadas do fim da prova a formação de Quarteira visitou Portimão e, ao perder por 1-0, criou-se um fosso de cinco pontos entre as duas equipas, que acabaria por revelar-se decisivo, tudo ficando decidido quando ainda restava disputar uma ronda.

No campeonato da 2.ª Divisão o Portimonense cumpriu a primeira fase com 17 vitórias e um empate, em 18 jogos, mostrando clara superioridade, pois o segundo classificado na Zona Barlavento, a Escola João Moutinho, somou menos 14 pontos.

A segunda fase reuniu os três primeiros das duas zonas (Campinense, Louletano e Farense, no sotavento; Portimonense, Escola João Moutinho e Imortal, no barlavento, todos sem qualquer ponto acumulado da fase anterior) e confirmou a qualidade do conjunto alvinegro, que garantiu o título na penúltima jornada: nessa ronda o Portimonense bateu o Farense por 2-0, enquanto o Louletano, segundo classificado, perdeu no reduto do Imortal de Albufeira, por 3-2, e o duelo entre os dois primeiros, na última jornada, ganho pelo onze de Portimão (0-2), acabou por já ter qualquer influência na classificação, liderada pelo Portimonense, com nove pontos de avanço sobre o Louletano.

O Portimonense registou apenas uma derrota ao longo da época no campeonato da 2.ª Divisão – 2-0, no reduto do Farense – e a equipa, constituída por juvenis de primeiro ano, ultrapassou a marca dos 100 golos marcados (102, em concreto), em 28 jogos, média de 3,6 por jogo.

ALVINEGROS COMANDARAM SEGUNDA FASE DE PRINCÍPIO A FIM

Infantis alcançam tri em futebol de nove

O Portimonense sagrou-se campeão de infantis em futebol de nove, o que sucede pela terceira época consecutiva, num registo notável do emblema alvinegro e que demonstra a qualidade do trabalho desenvolvido no setor da formação, mesmo com reconhecidas limitações, pois todas as equipas dispõem apenas de um único recinto, o Campo Major David Neto, para treinos e jogos.

Na primeira fase da competição o Portimonense garantiu sem sobressaltos o primeiro lugar na Série A, com 27 pontos, mais quatro que o segundo classificado, a Escola João Moutinho. Foi esta equipa, de resto, a única a impor uma derrota ao Portimonense, por 1-0, à terceira jornada. Na segunda volta, à oitava jornada, os alvinegros receberam a Escola João Moutinho e a vitória por 2-0 deu-lhes a liderança na série, que mantiveram até ao fim.

Na segunda fase, para a qual todas as equipas partiram em igualdade de circunstâncias (zero pontos), o Portimonense estreou-se com uma vitória por 5-0 no reduto do Imortal de Albufeira e logo aí assumiu o comando da prova. Não mais o deixaria.

O conjunto de Portimão sofreu duas derrotas nesta fase mas quando o primeiro desaire surgiu, à nona jornada, no reduto do Farense (1-0), a vantagem sobre esta formação e também sobre a Casa do Benfica de Albufeira (igualmente derrotado nessa ronda) era de oito pontos. E ficou a ser de cinco em relação ao Farense.

A segunda derrota ocorreu à 15.ª jornada, na deslocação ao reduto da Geração de Génios (1-0), e, na altura, o Portimonense dispunha de uma vantagem de nove pontos sobre o Farense, segundo colocado. Essa diferença baixou para seis pontos e na penúltima jornada, frente ao Quarteirense, fora, um empate bastaria para o emblema de Portimão fazer a festa. O conjunto de Quarteira esteve a ganhar por 2-0 mas não conseguiu impedir a reviravolta e o 2-3 final decidiu o campeonato. O duelo entre Portimonense e Farense, os dois primeiros, na última jornada, acabou, assim, por já não ter interferência nas contas finais do campeonato.

Quando ainda estava por disputar a ronda final o Portimonense já havia ultrapassado a fasquia dos 100 golos marcados ao longo da época (em concreto 110), contra apenas 17 sofridos, em 27 jogos disputados, num registo que demonstra a superioridade demonstrada pela equipa, servida por jovens talentos que prometem dar que falar nos anos mais próximos.

FESTEJAM TÍTULO E SUBIDA INÉDITA AO NACIONAL DA CATEGORIA

Iniciados do Guia fazem história

O Guia Futebol Clube vai marcar presença na próxima época, pela primeira vez na sua história, no Campeonato Nacional de Iniciados, depois de uma campanha que ficará para sempre nos anais da coletividade, por via da brilhante conquista do título algarvio.

Uma notável recuperação – o Guia terminou a primeira fase com menos dez pontos que o Imortal e chegou a distar 12, após a primeira jornada da segunda fase – esteve na origem de um feito que parecia... impossível.

Na primeira fase, o Guia era quinto a três jornadas do fim, atrás de Imortal, Lusitano, Portimonense e Esperança de Lagos, e poucos apostariam no título e na subida, não apenas pela diferença pontual mas também pelo maior historial das formações referidas, contando todas com várias presenças no Campeonato Nacional da categoria.

A equipa da capital do frango estreou-se com um empate na segunda fase (1-1, em Portimão) e ficou a 12 pontos da liderança mas na segunda ronda bateu, em casa, o Imortal, por 2-0, e a partir daí foi paulatinamente encurtando distâncias.

Os sucessivos deslizes do Imortal (a segunda pior equipa da segunda fase, apenas à frente do Lusitano) e alguma irregularidade do Portimonense (formação constituída apenas por iniciados de primeiro ano) levaram a que, a quatro jornadas do fim, o duelo concelhio entre os vizinhos Imortal e Guia assumisse grande importância. A turma da capital do frango ganhou (0-1) e assumiu o comando da prova, que não mais largaria.

Na penúltima jornada a vitória (mesmo ao cair do pano) na receção ao Louletano, por 1-0, associada à derrota do Imortal em Vila Real de Santo António (4-1), garantiu ao Guia uma inédita subida ao nacional de iniciados

e restava em aberto, com o Portimonense - já presente no nacional e, por isso, impedido de subir uma segunda equipa – a questão do título.

Na última jornada o Guia precisava de uma vitória no reduto do Esperança de Lagos para festejar a conquista do título e ganhou por números esclarecedores (4-0) mas mesmo que tivesse perdido... faria a festa, pois o Portimonense perdeu em Albufeira, com o Imortal (2-1).

O Guia terminou a segunda fase sem derrotas, sendo, de longe, a melhor equipa nesta etapa da prova – 22 pontos, contra 16 do Portimonense e 12 do Louletano e Esperança de Lagos.

Um sucesso que premeia a crescente aposta do clube nos escalões de formação e também os bons resultados alcançados noutras vertentes – a equipa sénior regressou á 1.ª Divisão da AFA e a equipa feminina é a única da modalidade no Algarve.

INICIADOS NÃO TREMEM NA ÚLTIMA JORNADA DA PROVA

São Luís conquista título da 2.ª Divisão

O Futebol Clube São Luís, emblema de Faro com largas tradições no futebol juvenil, sagrou-se campeão do Algarve da 2.ª Divisão no escalão de iniciados, sucesso festejado na última jornada da competição: um empate na receção ao Silves dissiparia todas as dúvidas mas a equipa fez questão de celebrar o momento com um triunfo, por 2-0, que originou justificada euforia.

Na primeira fase do campeonato o São Luís alardeou clara superioridade na Série C, com 11 vitórias e um empate em 12 jogos, sendo o vizinho Farense (segundo colocado, com menos seis pontos) o único adversário que roubou pontos ao futuro campeão, num empate a um golo. Logo aí o grupo evidenciou credenciais para sonhar com a subida ao escalão principal e, também, intrometer-se na luta pelo título.

Na segunda fase, com todas as equipas a partirem em igualdade de circunstâncias (zero pontos), o São Luís registou a sua única derrota da época na segunda jornada, no reduto da Casa do Benfica de Faro (2-0), e chegou a estar (à oitava ronda) a quatro pontos da liderança, assegurada precisamente pelo conjunto tavirense.

Porém, na jornada seguinte a Casa do Benfica de Tavira perdeu em casa com o Marítimo Olhanense (0-2) e a luta pelo primeiro lugar ficou muito acesa, com o São Luís a acabar por ascender ao topo à 11.ª ronda, depois de bater os tavirenses por números esclarecedores (6-2).

A partir daí não mais o São Luís deixou o comando da competição, embora o Ferreiras, em recuperação, se aproximasse perigosamente. Na penúltima ronda as duas equipas, separadas por três pontos, encontraram-se no Campo da Nora, num momento-chave da temporada, e o empate a um golo deixou a turma de Faro com o título ao seu alcance na última jornada, na receção ao Silves. Dependendo apenas de si, o São Luís não desperdiçou a oportunidade, somando mais um sucesso num já longo historial de conquistas no futebol juvenil de um clube que já deu muitos talentos ao futebol nacional e da nossa região.

Ao longo da época os iniciados do São Luís disputaram 30 jogos e ganharam 24, registando ainda cinco empates e uma derrota. A equipa marcou 103 golos, na soma das duas fases, e sofreu 21.

INFANTIS SUB-13 DE FUTEBOL DE SETE CAMPEÕES DO ALGARVE

Ginásio festeja conquista com grande superioridade

O Ginásio Clube de Tavira está de volta às conquistas no futebol juvenil, por via do excelente desempenho da sua equipa de infantis sub-13 no campeonato do Algarve de futebol de sete. Desde cedo o conjunto da cidade do Gilão se destacou, acabando, com toda a naturalidade, por erguer a taça correspondente ao título.

Na primeira fase da prova o Ginásio de Tavira deixou claro que tinha argumentos para sonhar com a vitória final: ganhou os dez jogos disputados e somou mais dez pontos que o segundo classificado, o 4 ao Cubo, partindo para a segunda fase com legítimas pretensões.

Na segunda fase, e até ao fecho desta edição, o Ginásio de Tavira apenas sofreu dois percalços, curiosamente ambos em casa, ao perder com a Escola de Futebol de Faro (2-3) e ao empatar com o 4 ao Cubo (2-2). Tudo o resto foram vitórias, muitas delas por números consideráveis, com resultados acima dos dois dígitos.

Um percurso marcado por uma clara superioridade sobre os adversários deixou antever um final feliz, que viria a eclodir em festa a quatro jornadas do fim, quando o triunfo caseiro diante do Messinense (13-0) afastou as possibilidades matemáticas do Portimonense, segundo classificado, chegar ao degrau mais alto do pódio, ficando aí fechadas as contas do campeonato.

Nota para a notável propensão goleadora da equipa tavirense, com uma média muito próxima dos sete golos marcados por jogo (somando os números da primeira e segunda fases), num registo que confirma a diferença significativa evidenciada em relação aos adversários – o segundo colocado registava, a três jornadas do fim, cerca de metade dos golos obtidos.

Clube histórico da nossa região e com relevante trabalho desenvolvido na formação – dali saíram jogadores que se firmaram a nível profissional, atuando no escalão principal do nosso futebol, como António Livramento ou Bruno Veríssimo, entre muitos outros –o Ginásio de Tavira tem agora uma fornada de gente talentosa que promete maiores conquistas num futuro próximo, noutros escalões.

INFANTIS SUB-12 DO FARENSE SÃO CAMPEÕES DO ALGARVE

Ponta final fantástica garante festa do título

A equipa de infantis sub-12 do Farense sagrou-se campeã do Algarve, título assegurado na última jornada da prova, por força do triunfo (3-0) alcançado no reduto do Imortal de Albufeira.

Um sucesso que parecia de todo improvável a quatro jornadas do fim: o Farense estava a seis pontos de distância do Portimonense. Mas a turma de Portimão, de forma algo surpreendente, registou três derrotas consecutivas, uma das quais com a turma de Faro, e a liderança mudou de mãos.

No jogo entre os dois mais sérios candidatos ao título (importa referir que o Campinense também esteve na luta até ao fim), o Farense bateu o Portimonense por diferença clara, 7-0, ficando aí apenas a depender de si: um triunfo na última jornada, em Albufeira, e a equipa fazia a festa.

Assim aconteceu, não sem algum sofrimento: o Farense colocou-se em vantagem nos instantes iniciais, no aproveitamento de um lance de bola parada (pontapé de canto), mas o segundo golo surgiu apenas a meio da segunda parte, quando já era visível alguma ansiedade nos pequenos jogadores, cientes da importância da partida. Um momento que libertou a equipa para uma ponta final já em ambiente de festa e coroada com um terceiro tento. Saliência para a presença de muitos familiares e amigos dos jovens futebolistas, num ambiente de salutar apoio à equipa.

Na primeira fase o Farense ganhou a Série C, registando 12 vitórias e uma derrota nos 13 jogos disputados. O único desaire ocorreu em casa, frente ao Campinense, por 1-2, na penúltima jornada, e o apuramento para o grupo que discutiria o título foi assegurado sem dificuldades (passavam os dois primeiros de cada série).

Na segunda fase o Farense ganhou os três primeiros jogos mas depois viveu um período de alguma oscilação (DV-DEVVD), que quase comprometeu o sonho do título, mas na ponta final a equipa impôs um ritmo avassalador, que os adversários acabaram por não suportar. Montenegro (0-1, em casa), Portimonense (1-0, fora) e Campinense (0-2, em casa) foram as equipas que bateram o conjunto de Faro nesta fase da competição.

No total das duas fases o Farense marcou 178 golos, média notável de 6,6 por jogo, e sofreu 24 golos, média inferior a um por partida (total de 27 disputadas ao longo de toda a época).

INFANTIS SÃO CAMPEÕES E AJUDAM A ESCREVER PÁGINA BRILHANTE

Castromarinense vive época de ouro no futsal

A época 2017/18 ficará gravada a letras de ouro no historial da União Desportiva Castromarinense, por via da conquista de quatro troféus distritais no futsal, um dos quais no campeonato de infantis masculinos. Antes o clube havia festejado os títulos de juniores femininos e de juvenis masculinos e depois ainda celebrou a conquista da Taça do Algarve em juniores masculinos.

Os pequenos jogadores de Castro Marim venceram a fase regular, deixando claro que eram os mais sérios candidatos ao título, mas por vezes acontecem surpresas no playoff... Não foi o caso: o Castromarinense superou todos os seus adversários e alcançou, com brilhantismo, o título algarvio.

Em 20 jogos disputados os infantis do Castromarinense sofreram apenas uma derrota, na deslocação ao reduto do Gejupce, na segunda volta da fase regular. A turma de Portimão apresentava-se como o rival mais temido, face às indicações fornecidas na fase regular, mas acabou por soçobrar nas meias-finais do playoff, às mãos do Sonâmbulos, com a turma da Luz de Tavira a garantir, dessa forma, a presença na decisão do título.

Se a superioridade do Castromarinense foi clara na fase regular (dois pontos de vantagem sobre o Gejupce e dez sobre o terceiro, o Sonâmbulos), mais vincada ficou no playoff, com decisões sempre em apenas dois jogos e por margens nunca inferiores a dois golos em qualquer um dos jogos disputados.

Nos quartos-de-final o Castromarinense bateu por números expressivos o Lusitano de Vila Real de Santo António (22-0 e 23-2) e nas meias-finais encontrou o que acabaria por ser o adversário mais difícil na caminhada para o título, o São Pedro, com triunfos por 3-1 e 4-2. Na final, a turma de Castro Marim suplantou o Sonâmbulos por 6-2 e 9-4, numa expressão evidente de mérito no feito alcançado.

Nunca o Castromarinense festejara, numa só época desportiva, a conquista de quatro troféus distritais, pelo que a campanha 2017/18 é a melhor de sempre do clube, que vem apostando fortemente no futsal de formação desde que, devido à inexistência de um campo relvado ou com piso sintético no concelho, teve de abdicar da prática do futebol.

Taças e torneios conhecem decisões

O Pavilhão da Penha, em Faro, foi palco das finais que decidiram as taças do Algarve em iniciados, juvenis e juniores masculinos, em futsal, e antes disso, numa prova disputada por pontos, já ficara atribuída a Taça do Algarve em juniores femininos, também em futsal.

Em iniciados, a Pedra Mourinha bateu o Inter-Vivos, por 5-2, confirmando o favoritismo que lhe era atribuído, pois terminou a fase final do campeonato em segundo lugar, logo atrás do Sonâmbulos, o nosso representante na Taça Nacional da categoria.

Já em juvenis a Casa do Benfica de Lagos, num jogo marcado pelo equilíbrio (como se esperava, face ao percurso muito idêntico dos dois conjuntos ao longo da temporada), bateu o Albufeira Futsal por 2-1, com os lacobrigenses a erguerem o troféu em disputa.

Em juniores masculinos também se aguardava um duelo equilibrado e assim ocorreu, com o Castromarinense a conquistar a Taça do Algarve por via da vitória (5-4) registada diante do Albufeira Futsal.

Em juniores femininos a prova disputou-se integralmente por pontos, sem final, e a Pedra Mourinha mostrou clara superioridade, somando 16 pontos, mais quatro que os averbados pela equipa do Machados, que terminou no segundo posto.

Nota ainda para duas taças complementares, em futsal (seniores femininos) e futebol (iniciados), a fim de prolongar a atividade das equipas algarvias. As duas competições foram ganhas pelo Portimonense.

A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!

Inscreve-te em:

www.AFAlgarve.pt

DESIGN: MBVS

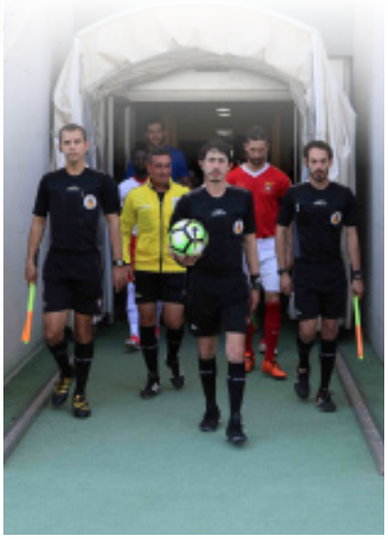
Margarida Conceição
estreia-se na seleção nacional de sub-16

A centrocampista Margarida Conceição, jogadora do Louletano, foi chamada pela primeira vez à seleção nacional feminina de sub-16, estreando-se na vitória diante da Suíça, por 3-1, na primeira jornada do Torneio de Desenvolvimento da UEFA, que decorreu de 12 a 16 de maio, em vários campos do norte de Portugal.
Margarida Conceição jogou os últimos 21 minutos da partida com as suíças, em Arcos de Valdevez, e no jogo seguinte, frente aos Estados Unidos (derrota por 1-2), em Paços de Ferreira, voltou a ser suplente utilizada (25 minutos em campo). No último encontro, frente à Bélgica, em Barcelos, a algarvia foi titular e jogou até aos 68 minutos, no empate sem golos (vitória por 4-3 nos penáltis) diante da Bélgica.
Nos últimos anos o Algarve tem dado várias jogadoras às seleções nacionais de futebol feminino e Margarida Conceição é o mais recente exemplo do excelente trabalho desenvolvido na região.

José Filipe lança livro
sobre arbitragem

O ex-árbitro da 1.ª categoria nacional José Filipe lançou, juntamente com Adelino Antunes e Vítor Rei, também antigos árbitros, e em dois volumes, a obra "Amarelo, Vermelho e Golo – o Futebol e as suas Regras" que tem por finalidade "levar o leitor a uma longa viagem pelas Leis do Jogo de Futebol e entender, de uma forma pedagógica, o trabalho que os árbitros desempenham quando arbitram um jogo e também ter a percepção exacta das dificuldades e exigências da função. Assim, é tornar útil o conhecimento de tudo o que diga respeito às Leis e regulamentos aplicáveis, e perceber as decisões técnicas e disciplinares que as equipas de arbitragem têm de tomar em cada jogo".
José Filipe, natural de Portimão, chegou à 1.ª categoria em 1987 e foi presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve de dezembro de 1995 a fevereiro de 2005. Integra actualmente a Comissão de Apoio Técnico do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve.

Salema e Igor Lopes
primeiros classificados



José Salema (futebol) e Igor Lopes (futsal) foram os árbitros colocados no primeiro lugar, em cada uma daquelas modalidades, nas classificações dadas a conhecer pelo Conselho de Arbitragem da AF Algarve, relativas à época 2017/18.
No futebol, Mauro Valente e João Tengarrinha classificaram-se nos lugares imediatos, enquanto no futebol Nuno Cebola e Herberto Caleiras ficaram no segundo e terceiro postos.
José Salema, Tiago Cravo e Daniel Martins (futebol) e Igor Lopes (futsal) foram prestar provas para o acesso aos escalões nacionais, o mesmo sucedendo com Eugénio Arez e João Tengarrinha (árbitros assistentes) e Pedro Bernardino (observador de futsal).

DESIGN: MBVS

Smart Print&Scan

GET IT ON Google play

Available on the App Store

JRJ RICOH

Algarve Distribuidor Autorizado

Impressoras a cores multifunções

Smart Print&Scan

Eficiência e redução de custos

no seu escritório

E-mail: jrj.ricoh@copideal.pt . Tel: 289 805 945 . Site: www.jrj.copideal.pt

FALECERAM BERNARDINO MARTINS E CARLOS FARINHA

Duas vozes do Algarve que nos deixaram

Num curto espaço de tempo – menos de uma semana – deixaram-nos dois homens com relevante colaboração na promoção e divulgação do futebol algarvio. Bernardino Martins (83 anos) e Carlos Farinha (71) trabalharam durante décadas em vários órgãos de informação de âmbito regional e nacional e levaram a várias gerações de leitores e ouvintes a informação do que por aqui ocorria no plano desportivo, num trabalho nem sempre reconhecido mas de extrema importância e utilidade.

Ambos passaram na sua infância pelo Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) e ambos foram árbitros: Bernardino Martins, natural de Vila Real de Santo António e falecido no dia 16 de maio, dirigiu jogos de futebol, enquanto Carlos Farinha, que nasceu em Lagos e nos deixou no dia 11 de maio, exerceu as mesmas funções mas no basquetebol, em Angola e depois quando regressou a terras algarvias.

E ambos foram das primeiras vozes a ser ouvidas por toda a região quando irrompeu o fenómeno das rádios piratas, depois legalizadas, a meio da década de 80 do século passado. Carlos Farinha já havia, de resto, feito rádio em Angola e retomou a atividade, a par da colaboração com diversos jornais, incluindo o diário desportivo Record, ao qual esteve ligado durante cerca de três décadas.

Bernardino Martins destacou-se como comentarista de arbitragem, mantendo assim uma forte ligação a área que o fascinava, com um sentido pedagógico sempre presente, ao dar a conhecer as leis do jogo e a explicar em detalhe as decisões tomadas pelos juízes de campo. Colaborou em diversas rádios e foi o fundador e diretor do "Desportivo do Algarve", um jornal semanário de atualidade desportiva vocacionado quase em exclusivo para as competições de âmbito regional.

Nos últimos anos Bernardino Martins e Carlos Farinha coincidiram na equipa desportiva da Rádio Fóia, a única estação emissora da região que, no momento, acompanha, com transmissões em direto aos fins de semana, os jogos das equipas algarvias. Eram vozes respeitadas e consideradas e contavam ambos com inúmeros amigos no meio desportivo da região, pelas suas qualidades humanas e pelos conhecimentos que revelavam na arte de transmitir o que observaram.

Carlos Farinha colaborou desde o primeiro número com a revista da AF Algarve, recolhendo diversas reportagens que foram dadas à estampa nas páginas desta publicação quase centenária.

A ambos fica o reconhecimento de tudo quando deram ao futebol da nossa região, figurando numa lista restrita de comunicadores que serão para sempre referências do desporto algarvio. Até um dia, amigos!

João Leal

Na lembrança dos olhanenses Tony e Herculano

Foi através do conceituado quinzenário "O Olhanense", órgão do Sporting Clube Olhanense e tido como um dos mais apreciados jornais clubísticos do pais, que tivemos o infausto saber da morte de dois antigos futebolistas, com evidência maior neste grande clube e que brilharam numa dimensão nacional: António Paulo (Tony) e Herculano Fernandes ("Pai Velho").

O primeiro, que contava 76 anos, era natural e residente na cidade cubista e considerado um dos melhores guarda-redes nascidos em Olhão, após o também sempre lembrado José Abraão. Cursou a Escola Tomás Cabreira, em Faro, sendo também praticante de andebol. Desde muito moço que revelou especial aptidão para defender a baliza e iniciou-se como júnior no Sport Faro e Benfica, donde transitou para o seu clube de sempre, o Olhanense, e para se estrear muito jovem (época 1960/61) na primeira categoria, em encontro da 2.ª Divisão, contra o vilarrealense Lusitano, com vitória por 6-0.

Jogou nas três divisões nacionais e durante a prestação do serviço militar alinhou nos Leões de Santarém e no Sporting de Benguela (Angola). Esteve ao serviço do Olhanense até ao final da época 1968/69, representando ainda, no final da carreira, Silves e Faro e Benfica. Desenvolveu depois atividade profissional como agente comercial da Cialbe (Sumol Algarve) e era muito estimado pelas suas qualidades e caráter.

Herculano Augusto Mendes Mango Fernandes contava 61 anos e nasceu na Guiné-Bissau. Residia em Olhão e faleceu vítima de um acidente vascular cerebral. Era licenciado em educação física, exercendo funções docentes. Começou a jogar no Benfica de Bissau (1977/78) e representou depois Académica de Coimbra, Marialvas e Oliveira do Bairro, antes de chegar ao Olhanense, em 1983/84. Alinhou durante seis temporadas nos rubronegros, chegando a envergar a braçadeira de capitão, passou pelo Lusitano de Vila Real de Santo António e regressou ao Olhanense, para terminar a carreira no Sambrasense (1993/94). Era extremoso pai do futebolista Vasco Fernandes, capitão da equipa do Vitória de Setúbal.

Às famílias enlutadas e aos clubes onde alinharam estes dois valorosos jogadores expressamos o nosso profundo pesar.

Herculano, quarto na fila do meio, destacou-se como defesa do Olhanense

Cláudia Neto melhor jogadora da Algarve Cup

Portugal alcançou a melhor classificação de sempre na Algarve Cup (prova também conhecida como Mundialito Feminino). A seleção lusa, que nunca tinha ido além do oitavo lugar, terminou num brilhante terceiro posto a competição disputada no ano em curso.
A prova reuniu, como vem sendo habitual, várias das seleções melhor colocadas no ranking da FIFA e Portugal destacou-se ao chegar ao terceiro posto, depois de saborosa vitória, por 2-1, diante da Austrália, em jogo disputado no Estádio Municipal de Albufeira.
Destaque para o prémio atribuído a Cláudia Neto, considerada a melhor jogadora do torneio, na sequência da votação realizada entre os selecionadores das doze equipas participantes, tendo a atleta algarvia recolhido cinco nomeações, seguida por Sam Kerr, da Austrália, com quatro.
Cláudia Neto foi a primeira portuguesa a conquistar o prémio e marcou um dos golos na vitória (2-0) diante da Noruega. O triunfo final, devido às péssimas condições climatéricas e por consenso entre a organização e os finalistas, foi repartido entre a Holanda e a Suecia, que não chegaram a jogar.
Cláudia Neto declarou: "É um sentimento muito difícil de explicar. Estou muito feliz por ser a melhor jogadora num torneio como este. É uma sensação única mas sem o apoio das minhas colegas tal não seria possível".

Obras de valorização no Estádio Municipal de Lagos

Prosseguem Algarve fora obras de valorização e requalificação de recintos desportivos, dando melhores condições a atletas e público assistente. Desta feita referimos a adjudicação da empreitada pela empresa municipal "Lagos em Forma" das obras no campo de treinos do Estádio Municipal da romana Lacóbriga, com um valor de 449 mil euros.
Constam as mesmas da instalação de um relvado sintético com uma área de 64 metros de largura por 100 de comprimento, destinado a treinos e competição, tanto das equipas dos clubes da terra como de conjuntos estrangeiros que escolham Lagos para os seus estágios.
O actual relvado natural daquele espaço será, assim, substituído e as obras incluem também a demolição dos balneários existentes e a construção de uns novos, com capacidade para quatro equipas em simultâneo, além de prever igualmente espaço para as equipas de arbitragem. Será ainda construída uma bancada modular e está também programada a requalificação das instalações sanitárias destinadas ao público e do bar de apoio.

João Leal
Jornalista, professor e
ex-dirigente da AF Algarve

O exemplo dado pelos benjamins

Um bom exemplo que vem de Portimão: os quatro jogos de futsal disputados esta temporada entre as equipas de benjamins do Gejupce e do Portimonense foram vividos em ambiente de festa, com um grande espírito de camaradagem presente dentro da quadra e nas bancadas.
Todos se conhecem e muitos, embora jogando em equipas diferentes, são colegas de escola, amigos e até, em alguns casos, vizinhos do mesmo bairro. Rivalidade? Não! Apenas o prazer do jogo presente, sempre com um saudável espírito de fair-play, com cada equipa a dar o seu melhor dentro da quadra, na procura do melhor resultado, havendo sempre um cumprimento para o adversário no final.
Vejamos o relato que nos chegou dos duelos entre Gejupce e Portimonense, socorrendo-nos de um e-mail remetido por Luís Silva, dirigente do primeiro daqueles clubes:
"Temos plena consciência do objectivo da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol do Algarve em privilegiar apenas o espírito recreativo, lúdico e de aprendizagem no escalão de benjamins. E é mesmo isso que procuramos fazer! O que os miúdos querem é jogar à bola com os amigos e nem sequer ligam a taças ou medalhas! Falo por experiência própria, pois o meu filho está nesta fotografia!
Mas, na minha modesta opinião, é possível realizar esse trabalho junto dos miúdos desta idade e, ao mesmo tempo, passar os valores de companheirismo, humildade e respeito para com os colegas e os adversários num ambiente sadio de competição (que até é mais fácil de atingir em crianças desta idade).
Os quatro jogos realizados este ano entre estas duas equipas espelham isso mesmo, pois foram dos mais bem disputados (tecnicamente e tacticamente), emotivos e com o maior fair-play que temos visto! E estamos a falar, como sabem, de clubes rivais. Muitos destes miúdos frequentam as mesmas escolas e convivem socialmente fora dos seus clubes e o futsal permitiu, desde já, fortalecer ainda mais esses laços (e devo até alargar este último comentário aos restantes clubes de futsal em Portimão)! Por isso, perdoem-nos termos dado uma medalha de recordação aos miúdos e uma taça para a prateleira do clube. Bem sei que acaba também por ser para alimentar o ego dos adultos, mas são símbolos que ajudam a construir a história do próprio clube, que assenta no trabalho realizado pelas pessoas que dele fazem parte".
Perante este comovente testemunho, revelador do carinho com que os dois clubes citados acarinham os seus pequenos jogadores, ajudando-os a crescerem imbuídos dos mais saudáveis valores que o desporto pode proporcionar-lhes, nem precisamos de acrescentar qualquer palavra. Basta (e merecidamente) aplaudir!

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 96 – abril/maio de 2018

Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Carlos Farinha e João Leal
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nélson Ferreira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt
Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.

Municipio de Vila Real de Stª. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt

VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto

Albufeira
CÂMARA MUNICIPAL
www.cm-albufeira.pt